

PLATAFORMA
DIREITOS
HUMANOS
PORTUGAL

eix 
que transforma

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Advocacy e trabalho em rede
Impacto e desafios



Funded by
the European Union



NETHERLANDS
HELSINKI
COMMITTEE



CATALYST OF
CHANGE

SUPPORTING A VIBRANT CIVIL SOCIETY IN EUROPE

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são exclusivamente do(s) autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou do Netherlands Helsinki Committee. Nem a União Europeia nem o NHC podem ser responsabilizados pelas mesmas.

NOTA DE LEITURA E UTILIZAÇÃO

Este Manual de Boas Práticas destina-se às organizações da sociedade civil (OSC) que participaram no Eixo Que Transforma, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de ações de advocacy e de trabalho em rede eficazes, sustentáveis e com impacto político e social.

Parte da convicção de que o *advocacy* não é apenas técnico ou institucional, mas também humano, narrativo e relacional. A transformação social exige voz coletiva, valores claros, persistência e a capacidade de comunicar causas de forma mobilizadora.

ESTE MANUAL É

- Um instrumento de trabalho diário para OSC;
- Um guia de planejamento, ação e monitorização;
- Uma base para formação interna, advocacia e trabalho comunitário.

PODE SER UTILIZADO

- Por equipas técnicas e de coordenação;
- No desenho e implementação de projetos;
- Em ações de incidência política;
- Em processos de capacitação e empoderamento de mulheres.

ÍNDICE

1. O que é Advocacy?	4
2. Para que serve o Advocacy?	4
3. Princípios de Boas Práticas em Advocacy	5
3.1 Legitimidade	5
3.2 Evidência e conhecimento	5
3.3 Valores e coerência	5
4. Como fazer Advocacy? – Estratégias e Ações	6
5. Campanhas de Advocacy e Storytelling	7
6. Trabalho em Rede: Fundamentos Essenciais	8
7. Cooperação e Colaboração – Entender a Diferença	9
8. Impacto, Visibilidade e Sustentabilidade	9
9. Sessão de Compromisso das Organizações	10
10. Conclusão	11
Ficha Técnica	12

1. O QUE É ADVOCACY?

Advocacy é dar voz coletiva a causas que não podem continuar a ser ignoradas, um conjunto de ações e estratégias coordenadas que visam influenciar políticas públicas, decisões políticas e técnicas, bem como o ambiente sociopolítico. O objetivo final é a promoção de uma causa ou a defesa dos direitos de um grupo mais alargado.

É UMA PRÁTICA QUE ENVOLVE

- Defesa e promoção de uma causa;
- Influência sobre políticas públicas;
- Mobilização e consciencialização social;
- Pressão legítima sobre agentes e agendas de decisão;
- Utilização de evidências, dados e informação credível.

2. PARA QUE SERVE ADVOCACY?

Quando o poder público não responde, o advocacy torna o invisível visível e o impossível negociável.

ADVOCACY SERVE PARA:

- Expor problemas e necessidades existentes na sociedade;
- Tornar causas negligenciadas parte da agenda pública;
- Influenciar a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas;
- Defender direitos e promover justiça social;
- Reforçar a participação cidadã e a democratização da sociedade.

A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PODE OCORRER PORQUE:

- O problema não é conhecido;
- Não é considerado prioritário;

- Não se conhecem soluções;
- Não há orçamento;
- Falta vontade política.

Cada um destes fatores pode ser transformado através de uma ação de advocacy bem estruturada.

3. PRINCÍPIOS DE BOAS PRÁTICAS EM ADVOCACY

Não há advocacy eficaz sem legitimidade, evidência e compromisso com as pessoas afetadas.

3.1 LEGITIMIDADE

Este trabalho deve ser conduzido por organizações com ligação real às comunidades que pretendem representar, garantindo:

- Participação das pessoas afetadas;
- Transparência e ética;
- Coerência entre discurso e prática.

3.2 EVIDÊNCIA E CONHECIMENTO

Uma ação de advocacy sólida baseia-se em:

- Dados fiáveis e fontes credíveis;
- Relatos e testemunhos reais;
- Conhecimento técnico e investigação;
- Colaboração com especialistas.

3.3 VALORES E COERÊNCIA

- Conhecer claramente os valores da organização;
- Comunicar esses valores de forma consistente;
- Manter coerência mesmo perante resistência, rejeição ou falta de apoio.

4. COMO FAZER ADVOCACY? ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Influenciar decisões exige estratégia, persistência e ação coordenada.

O advocacy é uma ação **múltipla e continuada**, que pode incluir:

- Conscientização e capacitação de comunidades;
- Pressão junto de agentes de decisão política e técnica;
- Participação institucional (conselhos, comitês, fóruns);
- Propostas de alterações legislativas;
- Relatórios e recomendações;
- Declarações políticas;
- Campanhas públicas;
- Seminários e eventos;
- Manifestações, protestos ou greves;
- Programas e atividades colaborativas.

A persistência é fundamental: muitas ações começam sem apoio, visibilidade ou recursos, e ainda assim constroem mudança.

5. CAMPANHAS DE ADVOCACY E STORYTELLING

Mensagens claras, vozes alinhadas e histórias humanas ampliam o impacto. O storytelling é uma ferramenta central do *advocacy* contemporâneo. Humanizar a narrativa permite criar empatia, ligação emocional e mobilização social.

BOAS PRÁTICAS DE STORYTELLING

- Narrativas autênticas e diretas;
- Testemunhos reais da equipa e da comunidade;
- Linguagem simples e emocionalmente envolvente;
- Comunicação baseada em valores fortes;
- Adaptação da mensagem às diferentes plataformas.

ELEMENTOS DE UMA CAMPANHA EFICAZ

- Declaração conjunta (statement);
- Frases-chave por temática;
- Imagens e fotografias com mensagens;
- Artigos de opinião;
- Entrevistas;
- Partilhas coordenadas.



6. TRABALHO EM REDE: FUNDAMENTOS ESSENCIAIS

Sozinhas, as organizações resistem; em rede, transformam.

O TRABALHO EM REDE PERMITE

- Amplificar a voz coletiva;
- Aumentar visibilidade;
- Reforçar legitimidade;
- Criar valor mútuo.

BOAS PRÁTICAS

- Construir uma voz comum;
- Trabalhar com organizações, ativistas e influenciadores;
- Sair da bolha e chegar a comunidades diversas;
- Criar alianças improváveis;
- Promover pertença e confiança.



7. COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO

ENTENDER A DIFERENÇA

Cooperar é dividir tarefas, colaborar é construir em conjunto.

COOPERAÇÃO

- Tarefas divididas;
- Responsabilidades individuais;
- Objetivo comum.

COLABORAÇÃO

- Trabalho integrado;
- Decisão partilhada;
- Interdependência;
- Processo coletivo.

Ambas são válidas e complementares no trabalho em rede.

8. IMPACTO, VISIBILIDADE E SUSTENTABILIDADE

O verdadeiro impacto mede-se no tempo, na mudança e na continuidade.

PARA GARANTIR IMPACTO DURADOURO

- Conhecer e comunicar valores;
- Estar atento ao contexto político e social;
- Antecipar oportunidades;
- Adaptar mensagens a cada público e plataforma;

- Alargar alianças e públicos;
- Monitorizar resultados;
- Aprender com obstáculos e rejeições.

A falta de apoio inicial não invalida a causa. Persistir é parte do processo.

9. SESSÃO DE COMPROMISSO DAS ORGANIZAÇÕES

O compromisso coletivo transforma intenções em responsabilidade partilhada.

A Sessão de Compromisso visa consolidar aprendizagens e reforçar a continuidade do trabalho em *advocacy* e em rede.

As organizações são convidadas a assumir compromissos voluntários, realistas e colaborativos, tais como:

- Participar em ações conjuntas de *advocacy*;
- Integrar redes ou plataformas temáticas;
- Contribuir com conhecimento, dados ou recursos;
- Promover ações de consciencialização;
- Reforçar práticas internas de colaboração.

Os compromissos devem ser registados e acompanhados coletivamente.

10. CONCLUSÃO

A voz coletiva da sociedade civil é essencial para uma democracia mais justa e participativa.

Este manual afirma que **continuar, insistir e construir alianças é parte da transformação**. A mudança constrói-se em conjunto, mesmo perante os desafios estruturais, a voz coletiva tem mais impacto.



FICHA TÉCNICA

Organização: Inês Sousa

Com contributos de:

Alice Frade (Diretora da P&D Factor)

Âmbito: Ciclo de Workshops, Eixo Que Transforma - Plataforma de Direitos Humanos

Data: Janeiro, 2026